**SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3**

OBJETIVOS

* Identificar algumas formas de contagem do tempo, criadas por diversos povos, em diferentes tempos.
* Analisar a importância dos ciclos naturais – o chamado “tempo da natureza” – em diversas formas de contagem do tempo criadas pelos seres humanos.
* Entender como alguns povos utilizaram fatos considerados importantes na sua história para organizar a contagem do tempo.

CONTEÚDOS

* As formas de contar o tempo.
* A natureza e as atividades humanas nos calendários antigos.
* O saber empírico do camponês.
* A organização dos anos em séculos.
* Calendários dos indígenas brasileiros.

OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES DA *BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR* (BNCC)

Pretende-se, em duas aulas, favorecer o desenvolvimento da habilidade EF05HI08 do componente curricular História: “Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas”.

Essas habilidades estão vinculadas ao objeto de conhecimento: “As tradições orais e a valorização da memória” e “O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias”.

TEMPO ESTIMADO

Duas aulas.

AULA 1

Conteúdos específicos

* Registros da passagem do tempo.
* Organização do tempo.
* Os romanos antigos e a medição do tempo.
* O calendário chinês.
* A organização do tempo de acordo com os ciclos naturais e as atividades agrícola e pastoril.

Recursos

* Livro do aluno, páginas 32 a 37.
* Lápis preto.
* Lápis de cor.

Orientações

Iniciar a aula explicando a existência de diversas formas de contar o tempo, criadas pelos povos ao longo da história e utilizadas como registro da passagem do tempo. Na atividade da página 32 sobre a tirinha de Armandinho, pedir aos alunos que interpretem como a personagem reflete acerca da organização temporal das atividades organizadas pelo adulto. Solicitar que identifiquem como esse adulto marcou o tempo e orientar os alunos que respondam oralmente o que entenderam do último quadrinho da tira. Na atividade seguinte, explicar e auxiliar a turma na elaboração de três quadrinhos representando as atividades que eles realizam, com os respectivos marcadores temporais.

Em seguida, introduzir o tema sobre a divisão do tempo em vinte e quatro horas e a diferença em relação a outros povos, em que a contagem não necessariamente era dividida em horas. Ler com a turma o texto “As horas do dia e da noite entre os romanos antigos”, reproduzido na página 33. Explorar com os alunos como os romanos antigos dividiam o tempo: hora prima, hora duodécima, a sesta e a duração da noite em quatro períodos. Na realização da atividade, orientar para que relacionem as colunas das horas dos antigos romanos às ilustrações, no item *a*, e solicitar que toda a turma responda oralmente ao item *b*, que estimula a comparação entre a divisão das horas da noite adotada pelos romanos e a adotada na sociedade em que vivemos.

Apresentar o assunto tratado na página 34, sobre calendários criados em outros tempos, com destaque para um chinês, criado há cerca de 4 mil anos. Na atividade 2, propor aos alunos que interpretem o quadro com os períodos do calendário chinês e que indiquem o número dos meses em que ocorria: calor moderado, grande calor e fim do calor. Na atividade 3, indicar aos alunos que respondam utilizando também os seus conhecimentos prévios sobre agricultura. Explicar brevemente a ilustração da atividade 4 e abordar o tema do calendário chinês. Em seguida, estimular os alunos a identificarem o ano de seu nascimento e o animal correspondente.

Continuar a aula com a leitura do texto inicial e do texto seguinte, “De geração em geração”, da página 36. É importante auxiliar os alunos na interpretação do termo “empírico”, certamente visto pela primeira vez pela maioria dos alunos. Estimular também a leitura e a interpretação da imagem do vaso grego representando o trabalho de colheita muito antigo. Destacar que o camponês grego usava sinais da natureza para saber o momento do plantio e colheita.

Para finalizar a aula, ler a seção *Explorar fonte histórica*. Apresentar o calendário como fonte histórica visual ou iconográfica. Fazer a interpretação da imagem, detalhando os meses e as atividades destacadas em cada divisão. Solicitar que completem os dados da atividade 1, relacionando as atividades humanas aos meses. Fazer oralmente, com toda a turma, as atividades 2 e 3, discutindo hipóteses sobre o modo de vida do povo que produziu a imagem desse calendário e a sua importância histórica.

AULA 2

Conteúdos específicos

* A contagem do tempo pelos povos antigos.
* O calendário cristão.
* O calendário gregoriano.
* Os povos maias e a criação de calendários.
* Calendários dos povos indígenas waiãpi e suyá.

Recursos

* Livro do aluno, páginas 38 a 43.
* Lápis preto.
* Lápis de cor.

Orientações

Iniciar a aula indicando que alguns povos selecionaram um fato que consideravam importante na sua história para marcar o início da contagem do tempo. Ler a atividade da página 38 e pedir aos alunos que exemplifiquem fatos escolhidos pelos romanos, hebreus, árabes e cristãos como ponto de partida para a contagem do tempo.

Explicar a organização da contagem do tempo em séculos e o uso de algarismos romanos e suas abreviações e variações. Fazer uma leitura da linha do tempo da atividade da página 39 e ajudar a turma a responder fatos que estão na linha do tempo.

Na seção *Você sabia?*, na página 40, fazer a leitura do texto sobre os calendários do governante romano Júlio Cesar em 45 a.C., de Otávio Augusto e do papa Gregório XIII. Orientar a interpretação da reprodução do calendário gregoriano.

Orientar os alunos a interpretarem a fotografia da construção feita pelos maias para observarem os astros há 3 mil anos, da página 41. Depois, pedir a realização das atividades.

Na segunda metade da aula, falar sobre a criação do calendário do povo indígena brasileiro: ler o texto “Calendário waiãpi”, reproduzido na página 42, e apresentar a imagem do desenho desse calendário feito por um waiãpi. Antes da realização das atividades, propor aos alunos que indiquem o fenômeno natural que marca o início do verão desse povo, o fenômeno da natureza que aponta o fim do verão e as atividades praticadas nessa estação.

Nos minutos finais da aula, apresentar o texto sobre o calendário suyá, povo indígena que vive no estado do Mato Grosso, que descreve os acontecimentos que costumam ocorrer nos doze meses do ano, como por exemplo, o plantio da mandioca e a presença das chuvas. Solicitar que respondam ao que se pede na atividade: os alunos deverão criar um desenho representativo para os três meses indicados. Em seguida, estimular os alunos a socializar seus desenhos e explorá-los entre eles, justificando os elementos que representaram.

Atividade complementar

Retomar o diálogo sobre a contagem do tempo. Propor para cada aluno pensar no significado da passagem do tempo e desenvolver um calendário anual próprio desenhando ou colando uma imagem ou ilustração de algo que a represente. Para cada mês, por exemplo, a referência pode ser aspectos relacionados à estação do ano, ao clima, datas de aniversário, uma tarefa escolar, alimentos que são consumidos apenas em um período do ano etc. Estipular um tempo para a entrega que possibilite aos alunos pensar em referências para o ano todo.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Mais ou menos | Não |
| Compreendo que diversas formas de contagem do tempo foram criadas por diferentes povos ao longo da história? |  |  |  |
| Reconheço formas de contagem do tempo a partir de mudanças ocorridas na natureza e também das atividades humanas? |  |  |  |
| Entendo a importância das fontes históricas visuais para o estudo de determinados povos em diferentes tempos? |  |  |  |

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**1.** Solicitar aos alunos que escolham dois calendários diferentes do gregoriano e que pesquisem em livros ou na internet algumas informações sobre ele: marco inicial, ano de início no calendário gregoriano, duração do ano e ano atual. Depois, peça a cada aluno que organize as informações em um quadro, conforme o modelo a seguir, e compartilhe o resultado com os colegas na data de entrega.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **Calendário A** | **Calendário B** |
| Marco da contagem |  |  |
| Ano de início no calendário gregoriano |  |  |
| Duração do ano |  |  |
| Ano atual |  |  |

Algumas informações iniciais podem ser obtidas na seguinte fonte:

MARIANI, Daniel; DUCROQUET, Simon. O calendário e as culturas: quando começa e quanto dura. *Jornal Nexo*, 31 dez. 2015. Disponível em: <[[<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2015/12/31/O-calend%C3%A1rio-e-as-culturas-quando-come%C3%A7a-e-quanto-dura>](https://www.nexojornal.com.br/grafico/2015/12/31/O-calend%C3%A1rio-e-as-culturas-quando-come%C3%A7a-e-quanto-dura)](https://www.nexojornal.com.br/grafico/2015/12/31/O-calend%C3%A1rio-e-as-culturas-quando-come%C3%A7a-e-quanto-dura)>. Acesso em: 5 jan. 2018.

**2.** Retomar com os alunos o que foi estudado sobre os calendários de alguns povos indígenas brasileiros. Dialogar com eles sobre como esses povos indígenas estruturavam a percepção da passagem do tempo e pedir que apontem quais são os elementos usados para registrar períodos e ciclos de tempo. Eles deverão identificar que a contagem é realizada levando em conta elementos da natureza – como época de chuva, presença de certos tipos de mosquitos ou insetos, migração de aves, disponibilidade de frutas e outros alimentos – e atividades humanas, como agricultura ou coleta de frutos.